

Piano na pandemia: Relato de experiência nas aulas de piano online

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC
SUBÁREA: Educação musical

Bruna dos Santos Miranda
Escola de Música da UFRN
brunamiranda266@gmail.com

Resumo. Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados de um curso de extensão de piano online oferecido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Além disso, o trabalho tem como objetivo específico mostrar os benefícios que o ensino de instrumento online pode proporcionar a quem o busca, sendo uma possibilidade eficiente de ensino-aprendizagem. Neste trabalho foram utilizadas ideias de alguns autores que relatam a importância e os benefícios do ensino remoto (FIGUEIREDO, 2020; GOHN, 2020; MIRANDA, 2022). O resultado dessa pesquisa se deu através da análise de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), onde foi possível perceber o quanto o ensino a distância pode proporcionar resultados eficientes no ensino de instrumentos musicais. O modelo de ensino remoto permite o sucesso do ensino e aprendizagem se bem preparado desde a sua metodologia até a adequação dos equipamentos tecnológicos utilizados para a aula. Através dessa análise foi possível constatar o sucesso do curso e a sua influência positiva na vida das crianças que o fizeram, pois o momento em que viviam (pandemia) exigia completo isolamento e o estudo de piano os tirava da ociosidade e os proporcionavam momentos lúdicos e de aprendizado.

Palavras-chave. Ensino de piano online, Ensino remoto emergencial, Educação online, Ensino de instrumento online.

Title. Piano in the Pandemic: Report of Experience in Online Piano Lessons.

Abstract. This paper aims to report the results of an online piano extension course offered at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). In addition, the work has the specific objective of showing the benefits that online instrument teaching can provide to those who seek it, being an efficient teaching-learning possibility. In this work, we used some authors' ideas that report the importance and benefits of remote teaching (FIGUEIREDO, 2020; GOHN, 2020; MIRANDA, 2022). The result of this research was given through the analysis of a Course Conclusion Work (TCC), where it was possible to prove the effectiveness of distance learning, which allows the success of teaching and learning if well prepared from its methodology to the adequacy of technological equipment used for the class. Through this analysis it was possible to verify the success of the course and its positive influence on the lives of the children who took it, because the moment in which they lived (pandemic) required complete isolation, the piano study took them out of idleness and provided them with playful and learning moments.

Keywords. Online Piano Teaching, Emergency Remote Education, Online Education, Online Instrument Teaching.

O ensino remoto no Brasil e a readaptação de aulas de instrumento

Em 2020, a Covid-19 chegou ao Brasil e trouxe com ela a necessidade de readaptação de toda a educação no país. As aulas passaram a acontecer de forma remota, como modo de

conter a contaminação e disseminação do vírus; ou seja, as aulas podiam acontecer de forma síncrona, com encontros em tempo real através de plataformas de videoconferências, ou assíncrona, com aulas gravadas e materiais de estudos enviados.

Ao contrário do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que foi obrigatório durante a pandemia, a história do Ensino a Distância (EAD) no Brasil teve seu primeiro registro de atividade em 1904, com uma ação do Jornal do Brasil que começou a oferecer cursos voltados para datilógrafos por meio de cartas. Esta prática se tornou comum entre outros jornais do século XX e grande parte da população se inscrevia nos cursos a fim de se especializar em profissões ligadas à indústria; além disso, as emissoras de rádio brasileiras transmitiam conhecimento e tinham um grande papel no ensino a distância.

Em 1960, o governo criou o código brasileiro de telecomunicações e as emissoras privadas da TV passaram a ter programações voltadas para fins educativos, como a TV Cultura e a TV Escola. Em 1996, foi instaurada a Lei 9.394 que tornou válida a educação a distância. Já em 1999, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) iniciou o credenciamento das faculdades que poderiam ter esse modelo de ensino e, assim, o EAD começou a tomar espaço nas instituições brasileiras.

Em 2021, foi criado um curso de extensão de piano online ofertado na UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). O curso destinava-se para crianças e visava melhorar a qualidade de vida das mesmas, pois nesse cenário o medo e ansiedade se fizeram presente no imaginário das crianças, portanto ofertamos um ensino lúdico e divertido aproveitando os recursos tecnológicos que o EAD permite usar.

Portanto, a fim de evitar perdas severas à continuidade no ensino, as aulas remotas surgem como alternativa válida a esse período de calamidade pública. Essa transição forçada ao ambiente virtual, ainda que possua diversas limitações, agrega características operacionais e metodológicas, hoje, necessárias ao ensino. Deste modo, restará como legado, a necessidade de constantes atualizações e adaptações no formato de ensino tradicional, e, ao estudante, a importância de se reinventar na busca pelo conhecimento. (FIGUEIREDO, 2020, p. 2, apud MIRANDA, 2022).

Sobre o curso: desafios e resultados

Antes do início do curso, foram feitas diversas reuniões online para preparar todo o conteúdo que seria passado e escolher materiais que seriam colocados de apoio para os alunos na plataforma. Esse foi um processo muito valioso e enriquecedor para os professores, pois tiveram de gravar diversas aulas sem nunca ter feito isso. Pouquíssimos professores tinham experiência no ensino a distância antes da pandemia; ou seja, as aulas gravadas permitiram que

os professores aprendessem novas estratégias e metodologias. Os professores tinham medo de que não conseguissem se adaptar, porém estudando sobre tecnologias e preparando uma aula com alta qualidade de forma que suprisse as diferenças frente ao ensino presencial antes de dar início ao projeto, permitiu um resultado extremamente positivo e satisfatório conforme comenta a mãe de um aluno que participou do curso:

“Gostei de tudo do projeto; senti grande diferença do suporte técnico e humano da equipe. Havia um direcionamento bem estruturado e definido do que iria ser feito, achei bem legal isso. Prefiro o ensino presencial, mas na ausência deste o on-line é bem melhor que não ter nada. Mesmo sendo on-line, que perca um pouco do contato físico, do olhar do professor, que a aprendizagem seja mais lenta, mas esta existe e se deu de maneira qualitativa.” (MIRANDA, 2022, p. 21).

Foi um desafio positivo fazer a gravação das aulas assíncronas, tudo tinha de ser passado de forma muito clara já que esse modelo impede a interação tátil e “cara a cara”, sendo necessário pensar na metodologia que seria utilizada, o que permitiu que se criasse novas formas de ensino, permitindo ao professor aprender algo essencial para a sua profissão; o ato adequar-se a diversas formas de ensino.

“Professores de piano têm buscado soluções para os desafios, os problemas, e as adversidades que eles têm encontrado no contexto do ensino e aprendizagem do piano online. Além disso, professores têm aprendido a usar aplicativos interativos com seus alunos, e desenvolvendo novas metodologias de ensino do instrumento piano [...]” (HAMOND, 2021, p. 2)

Dessa forma, depois de estudado criticamente, o curso foi criado e ofertado para 20 crianças na faixa etária de 7 a 12 anos de idade e teve 12 semanas de duração. Alguns dos requisitos eram; instrumento (piano ou teclado) em boas condições, boa conexão de internet e um aparelho celular ou tablet com câmera em boas condições, e a presença de um responsável adulto com ele no momento da aula para auxiliar em eventuais imprevistos, como por exemplo; queda da internet, ajuste do aparelho que está sendo utilizado em posição adequada, altura do banco do instrumento ou até mesmo do próprio instrumento.

Para concorrer a uma vaga, foi criado um edital e lançado em redes sociais, como requisito pedia-se que os alunos gravassem um vídeo tocando qualquer coisa que soubessem ou mesmo dedilhando qualquer coisa nas teclas, dessa forma podíamos fazer uma pequena análise sobre as condições do instrumento e do aparelho em que foi gravado o vídeo, ambos estando em estado aceitável o aluno entrava automaticamente em uma lista de sorteio visto que o número de inscritos foi bem maior do que a quantidade de vagas ofertadas.

“O professor pode criar condições favoráveis para a comunicação on-line, mas cada aluno trará circunstâncias diferentes, subordinadas aos seus equipamentos e local disponível para a aula. O aluno possui um laptop ou um celular? Qual a velocidade da sua conexão à internet? Possui um bom fone de ouvido? Microfone externo ou do laptop? [...] Dificilmente todas essas perguntas terão as mesmas respostas em um grupo de alunos, gerando diferentes obstáculos em cada aula. Se, por um lado, a comunicação a distância apresenta tais variáveis, por outro há uma constante positiva: o professor observa a performance do aluno em seu próprio instrumento. Na educação presencial, quando o aluno se desloca até o local da aula e demonstra o que estudou, isso ocorre no instrumento do professor ou da instituição de ensino. A melhor forma de auxiliar o aluno é observá-lo nas condições em que pratica todos os dias [...]”. (GOHN, 2020, p. 13, apud MIRANDA, 2022)

O ensino a distância de instrumentos impõe diversos desafios por não ser possível perceber a técnica instrumental com a mesma clareza do ensino presencial, e as falhas de conexão ou até mesmo a qualidade do aparelho do aluno impede de ver determinados movimentos ou de ver com clareza a postura em que ele está tocando o instrumento; apesar disso, o ensino on-line pode ser excelente e se aproximar bastante do ensino presencial se adaptado de forma que todos esses desafios possam ser vencidos. “Um dos maiores desafios enfrentados no ensino a distância é a falta de interação ‘cara a cara’, o que inclui o fato de não podermos ver as reações dos alunos no momento em que assistem às aulas gravadas.” (MIRANDA, 2022, pag. 11)

Quando pensamos em elaborar deste projeto de ensino do piano de forma remota, já havíamos completado um ano de pandemia; ou seja, já tínhamos uma pequena prática do ensino on-line emergencial, porém nenhum professor teve um preparo específico para isso, que é outro grande desafio do ensino on-line. Nunca havíamos feito um curso desta forma e tivemos de conhecer e dominar o básico da tecnologia para que o curso pudesse ocorrer de forma eficiente, sem muitas interferências. Quando precisávamos saber mais sobre alguma tecnologia, tínhamos de recorrer a quem dominava um pouco mais e este aprendizado colaborativo certamente foi essencial para nosso progresso como professores neste cenário tão diferente ao qual estávamos acostumados. (MIRANDA, 2022, p. 11)

Por isso, para vencer estes desafios os alunos podiam assistir aula em dois modelos: síncrono e assíncrono. Primeiramente, os alunos assistiam a uma aula assíncrona e posteriormente tinham uma aula síncrona sobre o que havia assistido. Dessa forma, o aluno tinha tempo de estudar o que foi passado e poderia tirar suas dúvidas ao vivo, o que permitia que fosse avaliado se o aluno tinha absorvido e entendido o que foi passado e assim fazer as correções necessárias, permitindo perceber melhor as reações dos alunos frente as atividades propostas.

“Nas aulas online o estudante tem uma maior autonomia de aprendizagem diferente das aulas presenciais, porém, em caso de dúvida, o estudante dependerá do momento em que o professor ou o tutor possa respondê-lo, o que exige uma preparação diferente na construção desses conteúdos por parte dos professores e um ritmo de aprendizagem diferente por parte dos estudantes.” (SILVA, 2021, Pág. 41)

Hamond (2021) comenta que ambas formas de ensino são essenciais para esse cenário e que há inúmeras possibilidades de recursos tecnológicos que podem ser utilizados para as aulas. Além disso, ela fala que “professores com mentalidade aberta, flexíveis e adaptáveis ao ensino online podem aprender a lidar com diferentes tecnologias e podem se comunicar melhor com seus alunos, principalmente os mais jovens que são digitais nativos.” (HAMOND, 2021, p. 6)

“Para cada aula síncrona, havia uma aula assíncrona gravada, que o aluno assistia quantas vezes quisesse, tentando dessa forma incentivar o aprendizado de forma autônoma. Posteriormente, o aluno passava as peças com o professor na aula síncrona, procedimento que permitia ao aluno desenvolver o pensamento crítico ao mesmo tempo que promovia a sua independência. Além disso, as aulas assíncronas podem ser usadas mesmo ao final do curso, para que os alunos possam sempre lembrar do conteúdo. Durante todo o curso, fizemos diversas reuniões a fim de obtermos um feedback sobre as aulas síncronas e assíncronas, o que permitiu a criação de outros conteúdos, a identificação de dificuldades em comum, bem como a elaboração de novas estratégias para o ensino de piano on-line.”. (MIRANDA, 2022, p. 16)

As aulas tinham de ser acompanhadas de um adulto responsável e isso foi fundamental para o sucesso do curso, pois podíamos contar com auxílios do outro lado da tela em caso de queda de conexão da aula, para arrumar a câmera de forma que o professor pudesse ver as teclas e a postura do aluno, para ajudar a alinhar a altura do banco ou do instrumento se necessário, ajustar o áudio do aparelho quando estivesse ruim ou sem funcionar, dentre outras atividades. Pedíamos para que os pais anotassem o que foi passado em aula para poderem auxiliar o aluno na hora do estudo. Estes é um comentários representativo sobre o que os pais achavam de acompanhar as aulas:

“Dispor de tempo é sempre desafiador, mas algo muito importante na relação entre pais e filhos. Esse tempo juntos, envolvidos em projetos construtivos, é sempre muito importante nessa relação.” (LUZIANE)

Para a execução do curso, 4 professores participaram, dos quais 2 eram alunas da licenciatura na UFRN, e os outros 2 docentes da mesma instituição. Foram disponibilizadas aulas assíncronas em uma plataforma “Moodle”, que tinham duração de 30min. Na mesma plataforma, foram colocados materiais de apoio, como vídeos complementares, partituras,

testes teóricos, vídeos com músicas desafio, entre outros. Um grande diferencial do curso era que as aulas podiam ser assistidas em inglês ou português.

Uma vez por mês, todos os alunos e professores se reuniam para que os alunos mostrassem o que aprendeu e também para que eles se inspirassem ao ver outras crianças tocando, o tema desses encontros era livre, ou seja, o aluno escolhia uma música, gravava e nos mandava. Como a prática do piano às vezes é um pouco solitária, e o cenário atual exigia um isolamento total, esses encontros se tornaram uma forma de colocar os alunos para socializar com diversas outras crianças que estavam no mesmo processo.

Esses encontros eram chamados de “festinhas”, pois tinham o intuito de reunir a família enquanto comiam uma pipoca, ou uma pizza, ao mesmo tempo em que prestigiavam seu/sua filho(a) e assistiam outros alunos tocarem, o que propiciava um momento de interação diferente, já que estavam em total isolamento e mantinham uma rotina as vezes monótona. Especialmente para as crianças, que estavam acostumadas a interagir com outras pessoas quase que em tempo integral, esses momentos foram super positivos de diversas formas, e permitiam que víssemos o progresso dos alunos ao mesmo tempo em que era algo que os inspirava. Sempre na aula seguinte à festinha, ouvíamos comentários relacionados à música que algum outro colega tocou, e muitos pediam para aprender as mesmas músicas também.

As festinhas permitiram também observar um pouco do gosto musical da faixa etária do curso e foi surpreendente perceber a diversidade cultural que entregaram, tiveram músicas de diversos estilos, da Disney, música pop, música popular brasileira, forró, música clássica e até rock, o que foi enriquecedor culturalmente até para nós como professores, pois haviam músicas que não conhecíamos e os professores tiveram de aprender para poder ensinar.

Na elaboração do projeto foram colocadas músicas de diversas culturas, pois isso traz diversas consequências positivas para a educação em geral. Conhecer culturas diferentes ajuda a compreender e a trabalhar a empatia sobre as diferenças das pessoas, tem impacto direto na sociedade, pois permite com que se respeite pensamentos e opiniões diferentes dos seus. Os alunos amaram essa diversidade, era possível ver isso através dos feedbacks recebidos:

“A música que eu mais gostei de tocar foi flor de Jasmim [que é uma música tradicional chinesa] e Asa Branca [música tradicional do nordeste brasileiro]. Eu achei legal porque a gente não se prende a só um tipo de estilo musical, a gente aprende várias culturas e isso é muito bacana.” (MIRANDA, 2022, p. 20)

“Eu gostei muito da música de Star Wars [cantarola], foi legal que eu toquei aquelas músicas e eram músicas legais, bem legais, eu gostei muito! Tinha

música da China, dos Estados Unidos, de Chiquinha Gonzaga.” (MIRANDA, 2022, p. 20)

Os pais também fizeram comentários sobre essa ideia: “a diversidade do repertório foi bastante enriquecedora do ponto de vista cultural para as crianças.” (MIRANDA, 2022, p. 20). Outra mãe comenta: “Muito bom, amplia o repertório musical e regional, o que é bom para a vida deles.” (MIRANDA, 2022, p. 21). Uma professora que participou do projeto também comenta:

“Foi de grande valia conhecer tantas músicas de culturas diferentes, métodos e peças em outros idiomas que traziam em si histórias e melodias tradicionais de lugares diferentes. Confesso que foi muito inspirador toda a reação dos alunos ao conhecerem estas músicas, isto tornava as aulas bem mais dinâmicas e era mais natural o ensino destas peças. Acredito que esta inserção do âmbito intercultural na educação musical é imprescindível no aprendizado destas crianças pois as forma com um caráter musical diferente do que teriam se apenas tivessem contato com a música regional. Os transforma na sua maneira de enxergar o mundo e também os proporciona este conhecimento ímpar envolvendo diferentes culturas. (MIRANDA, 2022, p. 23)

Para todos os desafios que se impuseram, buscava-se resolvê-los da melhor maneira possível, sempre pensando na qualidade do que era repassado para os alunos. Foi um projeto de extrema riqueza para as alunas da licenciatura que participaram, pois o projeto propiciou uma prática que não teriam nos estágios obrigatórios. Com a criação deste projeto, foi possível enriquecer todos os envolvidos culturalmente, além disso os desafios enfrentados permitiram as discentes da licenciatura saber na prática o que é ter, como professor, a capacidade de se adaptar a múltiplos contextos de ensino. Este projeto também permitiu estudar a fundo a pedagogia do piano nos dois modelos de ensino; presencial e remoto, pois tinham de saber como passar as técnicas com clareza e de forma que o aluno conseguisse aplicar em casa no momento do estudo, antes de assistir uma aula síncrona. Uma professora do projeto comentou:

“[...] um destes desafios é a correção de movimentos errados que devem ser minuciosamente explicados, pois pode haver uma má interpretação que, se fosse presencial, seria mais simples de entender. Cabe muito ao professor saber manusear os aparelhos eletrônicos, a posição da câmera durante as aulas para os alunos e a correção da técnica quando necessário.” (MIRANDA, 2022, p. 22)

Por fim, o projeto uniu um conjunto de experiências inesquecíveis, dos desafios aos encontros. Foi possível proporcionar um ensino de instrumento on-line com qualidade, e com resultados além das expectativas, propiciando múltiplos benefícios, permitindo principalmente aos professores de música experimentar novas formas de ensino. “As aulas de música

desenvolvidas durante o ensino remoto emergencial (ERE) poderão apontar novas iniciativas para o desenvolvimento de aulas de instrumento online síncronas e aulas assíncronas” (SILVA, 2021, Pág. 29).

Referências

FIGUEIREDO, M. N. Como as aulas remotas podem trazer benefícios estudantis no enfrentamento à pandemia de COVID? **Revista Ponto de Vista**. [S. I.]. v. 9, n. 3, p. 143-145. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/10798>. Acesso em: 6 jan. 2022.

GOHN, D. M. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. *Revista Tulha, Ribeirão Preto*, v. 6, n. 2, p. 152-171, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2447-7117.rt.2020.170749>

SILVA, D. O. Percepção de alunos sobre aulas online de piano popular. 2021. 49 f.,il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade de Brasília, 2021.

XXV CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 2021. **Práticas pedagógicas no ensino superior de piano online: OBS Studio, VMPK, Reaper e Synthesia**, 2021. 19 p. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxvcongresso/2021/paper/view/704>. Acesso em: 6 set. 2022.

MIRANDA, B. S. **Piano na pandemia**: relato de experiência nas aulas de piano online. Orientador: Dra. Nan Qi, 2022. 36 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UFRN, 2022.